

## INSERÇÃO DA CINOTERAPIA NO CUIDADO PRESTADO PELA ENFERMAGEM

**KABKE, Vagner<sup>1</sup>; AMESTOY, Simone Coelho<sup>2</sup>; SOSA, Jose Richard<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Aluno do 5º semestre de graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas; <sup>2</sup> Professora Mestre da Universidade Federal de Pelotas e orientadora do trabalho, Departamento de Enfermagem da FEN/UFPEL; <sup>3</sup> Professor Mestre em Enfermagem Coordenador do curso de Enfermagem da Faculdade Anhanguera Educacional Pelotas-RS;

Endereço eletrônico para correspondência:

[vagner\\_kabke@hotmail.com](mailto:vagner_kabke@hotmail.com)

[simoneamestoy@hotmail.com](mailto:simoneamestoy@hotmail.com)

[jose.richard@aedu.com](mailto:jose.richard@aedu.com)

### 1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos antigos o homem tem se organizado em sociedades, criando assim leis e normas, costumes e tradições. Junto ao homem primitivo sempre posou a figura do cão, de início seguindo o homem e seus grupos nômades em busca de restos de alimento. Com o passar do tempo estabeleceram-se elos entre humanos e cães, talvez acidentalmente, descobriu-se também algumas de suas virtudes, como camaradagem, lealdade e disposição em servir, tornando assim excelentes ferramentas de trabalho através de condicionamento. Os cães são citados em muitas escrituras das mais diversas culturas, visto sua alta funcionalidade e custo baixo, em diversas conquistas e evolução dos povos, sejam conduzindo rebanho, avançando em terrenos adversários em guerras, puxando trenós possibilitando a exploração de ambientes inóspitos, conduzindo presos e realizando a segurança de perímetros.

Atualmente, os cães possuem infinitas funções além destas, com o passar do tempo viu-se que os cães poderiam ser muito mais do que guardas ou simples companhias, o autor cita que “existem cães treinados para diversos fins, por exemplo, para deficientes de paralisia cerebral, distrofia muscular, esclerose múltipla ou lesões da medula espinhal, eles são treinados para empurrar cadeiras de rodas, abrir portas pesadas, buscar remédios, atender ao telefone, ajudar a vestir e tirar a roupa, buscar alimentos e água”(BECKER, 2003). São também utilizados como auxiliares em atividades físicas, no controle de hipertensão e manutenção de peso, prevenção e tratamento de depressão, DDAH (distúrbio do déficit de atenção com hiperatividade), autismo, cães assistentes como cão guia de cegos, cães ouvintes, cães de resgate, cães detectores de câncer de bexiga, cães salva vidas entre muitas outras funções que a cada dia são descobertas.

Este trabalho sobre cinoterapia mostra a forma de utilização e trabalho com os cães, focado na prevenção e tratamento da depressão, tanto em crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas que estão sofrendo por perda familiar, financeira, doenças ou por tratamentos dolorosos e prolongados. A inserção da cinoterapia pode ocorrer em asilos, casa de menores, escolas, palestras e hospitais. Todavia, cabe destacar que existem diversos trabalhos direcionados a esses fins, mas muitos desses projetos duram pouco tempo, devido aos custos com treinamentos, cuidados com os cães, e desconhecimento da população e das instituições de como realmente funcionam estes trabalhos.

## 2 METODOLOGIA

Buscou-se realizar um levantamento bibliográfico em sites relacionados a trabalhos de AAA (Atividade assistida por animais), TAA (terapia assistida por animais) e EAA (Educação assistida por animais), livros relacionados à utilização de animais para o bem estar da saúde de seu dono, trabalho com cães, e artigos relacionados á utilização de animais, e sobre depressão.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na produção científica pesquisa, destaca-se alguns aspectos relevantes. De acordo Dotti (2005), os médicos Johannes Odendaal e Susan Lehmann desenvolveram uma pesquisa na África do Sul envolvendo cães. Após uma interação de 15 minutos, cães e humanos apresentam uma mudança hormonal benéfica, pois liberam substâncias que geram uma sensação de bem-estar e que combatem o estresse. Os principais sintomas da depressão e os benefícios proporcionados pela convivência com um cão: humor deprimido na maior parte do dia, em quase todos os dias, seja relatado pelo paciente (por ex., sentimento de tristeza ou vazio) ou observado por outros (por ex., choro frequente); diminuição do prazer e de interesse em todas, ou quase todas, as atividades na maior parte do dia, em quase todos os dias (conforme relatado pelo paciente e/ou indicado por outros); perda ou ganho significativo de peso (mudança de 5% ou mais do peso corporal em um mês ou diminuição ou aumento do apetite quase diariamente); insônia ou hipersonia quase todos os dias; agitação ou retardo psicomotor em quase todos os dias; fadiga ou perda de energia quase todos os dias; sentimento de desvalia ou culpa excessiva; Incapacidade de pensar ou de concentração, ou indecisão, em quase todos os dias e pensamentos recorrentes de morte (não apenas medo de morrer), ideação suicida recorrente sem plano específico ou uma tentativa de suicídio ou um plano específico para cometer suicídio.

Autores reforçam ainda que em serviços de saúde os objetivos dessa terapia são: aumentar a qualidade de vida durante a internação, diminuir a solidão, melhorar a comunicação, reduzir a necessidade de medicamentos, fortalecer a autoconfiança, melhorar as funções cognitivas e físicas, reduzir o estresse e a ansiedade no ambiente hospitalar, melhorar os sinais vitais, motivar os pacientes, aumentar a produção de serotonina, diminuir o tempo de internação, diminuir a percepção da dor, aumentar a defesa do sistema imunológico, matar a saudades de seus animais de estimação (MEDEIROS; CARVALHO, 2011).

Diante disso, estimula-se com a cinoterapia: o convívio social, nos passeios ou relacionados à troca de informações sobre o cão, evitando que o paciente fique sozinho e se sinta deprimido, visto que para Becker (2003), um grande benefício secundário de levar seu cão para um passeio é o aumento da interação social; o compromisso do passeio proporciona ao paciente alegria visto que além de um ótimo exercício, ele estará reforçando o convívio social, tendo mais disposição para executar esta atividade; exercícios com o cão causam mudanças na rotina diária, oferecendo melhor qualidade de vida, estimulando ao paciente a adesão a caminhadas, uma dieta saudável e balanceada; os exercícios auxiliam na regulação do relógio biológico, melhorando os níveis pressóricos o que também auxilia na regulação do sono; a cinoterapia também pode contribuir para o aumento da

autonomia e responsabilidade, por estimular a independência, eliminando sentimentos de culpa, criando um vínculo forte entre o cão e seu dono; e contribui com o aumento da auto-estima e eliminação de pensamentos suicidas, já que o paciente terá consciência de que existe alguém que depende de seus cuidados. A recreação, diversão e alívio do tédio do cotidiano, o que afasta o isolamento e retraimento do sujeito. Ainda, ocorre a oportunidade de comunicação e sentido de convivência, a possibilidade de troca de informações e de ser ouvido, aumenta o sentimento de segurança, a socialização e a motivação (DOTTI, 2005).

#### 4 CONCLUSÃO

A utilização de cães na cura e tratamento da depressão visa dar uma melhor qualidade de vida com a criação de uma rotina e convívio social, no qual os cães são parte essencial neste desprendimento da solidão, ajudando a tratar e prevenir a depressão, com uma simples fórmula: “o amor incondicional”.

A cinoterapia é uma prática que está sendo cada vez mais utilizada e valorizada na área da saúde, em virtude de seus benefícios, em especial para as crianças e pacientes depressivos. No entanto, convém salientar que está realidade ainda é distante na cidade de Pelotas. Por este motivo, pretende-se implantar um projeto de Terapia Assistida com Cães em serviços de saúde, asilos e casas que prestam assistência à comunidade, a fim de difundir essa prática, que pode contribuir para amenizar o sofrimento e aumentar a qualidade de vida de muitas pessoas. Percebe-se que a enfermagem tem grande importância nesse processo, pois atua diretamente no cuidado, por esse motivo, torna-se relevante a sensibilização destes profissionais quanto à importância da cinoterapia.

#### 5 REFERÊNCIAS

BECKER, M. **O poder curativo dos bichos**: Como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil Ltda; 2003.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. 1ª ed. São Paulo: Noética; 2005.

MEDEIROS, AJS; CARVALHO, SD. **Terapia Assistida por Animais a crianças hospitalizadas: revisão bibliográfica**. Disponível em: <http://www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/xvicongresso/paineis/058832.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2011.